

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 118

Outubro de 1972

«MISSÃO 73»

Na sua carta primeira aos Tessalonicenses recomenda o apóstolo Paulo: «Examinai tudo; e retende o bem» (I Tess. 5:21.)

Muito se fala, nos nossos dias, de missões, em todos os domínios.

Não se trata, apenas do significado clássico de pregar a doutrina, o Evangelho, num esforço missionário. O termo «missão» emprega-se no significado de *incumbência*. É neste sentido que os mais diversos alvos e objectivos se apresentam, nos vários domínios políticos, sociais e religiosos. Analisando tudo, temos — a convite do Apóstolo, no passo citado — de reter, de manter, de executar tudo o que for útil, proveitoso e bom.

É assim que falamos de MISSÃO 73 como a incumbência que nos toca para o próximo Ano de 1973. Já se efectuaram Reuniões de Obreiros, Convenções e outros Encontros, destinados todos eles a preparar a MISSÃO 73.

Deve ser, portanto, a aspiração de todos os Adventistas a realização plena e eficiente da MISSÃO 73. Temos de realizar, sem desfalecimentos a nossa tarefa, tal como nos adverte a Serva do Senhor: «Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última Mensagem de Advertência a um mundo que perece. Sobre eles incide a maravilho-

sa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, da segunda e da terceira Mensagens evangélicas. Não há nenhuma outra obra de tão grande importância. Não devem permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção... As mais solenes verdades jamais confiadas a mortais, foram-nos dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser a nossa obra. O mundo precisa ser advertido e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou.» (*Testemunhos Selectos*, Edição Mundial, Vol. 3, págs. 288 e 289).

Que é, pois a MISSÃO 73?

De acordo com uma exposição do Pastor N. R. Dower, Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral pode ser, assim, sumariada:

1. — Alistamento. Esforço urgente para registar cada membro da Igreja no serviço para o nosso Divino Salvador.

2. — Treino. Há que ensinar os membros a trabalhar. Trata-se do mais importante trabalho que possa merecer a atenção do homem. Se para todos os trabalhos se requer aprendizagem e treino, que dizer deste sublime trabalho de chamar almas para Jesus?

3. — Ocupação real de cada membro nalgum ramo específico de serviço, de acordo com os talentos de cada um. Todos temos as nossas tendências de acor-

do com os talentos recebidos. Temos, portanto, de os fazer frutificar, trabalhando, alegre e ardorosamente, na vinha do Senhor.

4. — Reavivamento de todas as igrejas, abrangendo os membros, oficiais e ministros. É esta a [nossa necessidade mais urgente.

Pode perguntar-se: E como começar um genuíno reavivamento? Ouçamos o Espírito de Profecia:

«O reavivamento das igrejas provém do sincero esforço de alguma pessoa em buscar as bênçãos de Deus. Essa pessoa tem fome e sede de Deus, e pede com fé, recebendo de acordo com ela. Põe-se a trabalhar com zelo, reconhecendo a sua inteira dependência do Senhor, e, então as almas são desperçadas para buscar uma bênção semelhante, recebendo, em seu coração, um período de refrigério.» — *Serviço Cristão*, pág. 121.

Por isso, o reavivamento deve começar por cada um de nós. Não poderemos inflamar de zelo os nossos Irmãos, se nós mesmos não ardemos no amor e no zelo pela Obra de Deus.

5. — Reuniões evangelísticas, durante várias semanas, abrangendo os princípios básicos da Mensagem.

6. — Trabalho diligente, paciente, sistemático a favor dos ex-adventistas e de membros que, agora, não estão frequentando a igreja; por outras palavras: trabalho a favor dos perdidos, que estão fora da Igreja, e também dos perdidos que estão dentro da Igreja.

7. — Prolongar um bem preparado programa de continuidade. Efectuar uma boa preparação para o Baptismo e, depois deste, preparar bem, cada novo membro, para o serviço.

Temos um apropriado texto-chave para a Missão 73, em Salmos 51:12, 13:

«Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão.»

Há que manter uma elevada norma moral, mormente nestes tempos em que as forças do mal estão desencadeando os mais violentos golpes contra os eternos princípios morais.

«Vêem-se, por toda a parte — diz a Irmã White — naufrágios humanos, altares de família derribados, lares arruinados. Há um estranho abandono dos princípios; encontra-se rebaixada a norma de moral, ao mesmo tempo que a Terra se está tornando, rapidamente, uma Sodoma. Crescem, velozmente, as práticas que trouxeram o juízo de Deus sobre o mundo antediluviano e que fez com que Sodoma fosse destruída pelo fogo. Estamos-nos aproximando do fim, quando a Terra será purificada pelo fogo.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 125 e 126 (1915).

Para reanimar as vontades e estimular os ânimos, vem aí, a MISSÃO 73, na qual todos temos a nossa parte a desempenhar. Há lugar para todos, assim como há a operação específica para todos e para cada um em particular.

Que o Senhor derrame as Suas copiosas graças sobre todos os Seus filhos de modo que a MISSÃO 73, abra o prelúdio de uma farta e opulenta messe de preciosas almas salvas para Jesus.

Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a igreja de Cristo. É o mal abrigado nos corações dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade que acariciar a inveja, a suspeita, a crítica e as vis desconfianças. Por outro lado, o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja. É privilégio dos seguidores de Cristo dar este testemunho. O carácter deles precisa conformar-se ao Seu carácter, e a vontade deles à Sua vontade. — *Actos dos Apóstolos*, págs. 549, 550.

PERDIDOS?

por J. Morgado

Cada vez que meditamos na parábola do filho pródigo, somos tocados pelo amor manifestado pelo Pai, àquele filho que «estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e achou-se» Lucas 15:32. Esta palavra perdido tem aqui o sentido físico e espiritual. Estava perdido — não se sabia dele, onde se encontrava, como passava; também a sua vida espiritual tinha andado muito fraca, afastado de Deus, e o seu afastamento foi de tal ordem que o pai o considerava perdido espiritualmente. Todos os dias ficamos perturbados com as mais variadas notícias que nos trazem os meios de comunicações. Em 1959, no deserto da Líbia encontraram um avião americano em bom estado, com o Rádio a trabalhar e os depósitos cheios de água. Dez meses depois os esqueletos dos seus tripulantes foram encontrados a cerca de 85 milhas aos norte. Perto foi encontrado um diário.

Em 4/4/943, haviam voltado dum bombardeamento a Nápoles, quando constataram que a gasolina estava no fim e não havia outro meio, senão descer no deserto; eram 14 horas.

Contava como haviam abandonado o avião, como o primeiro havia perdido o juízo e diambulara pelo deserto. A última palavra escrita no diário foi — Perdido! Triste situação a de homens que tinham a sua salvação física bem perto e que pereceram no deserto em circunstâncias bem trágicas. Uma frase do grande escritor Oscar Wilde descreve esta situação angustiante: «Não há situações desesperadas: há homens que se desesperam com as situações».

Outra experiência nós encontramos na pessoa de William Honeywill que era passageiro do barco sul africano «S. A. Vaal» que levava 700 passageiros numa viagem de rotina desde o Cabo para Southampton. Esse homem, depois de ter estado no bar do navio, regressa às 3 horas da manhã à sua cabine, on-

de encontrou os seus companheiros em rija festa, o que o contrariou. Resolveu ir então, para a ré do navio, tendo passado por uma cancela interdita. Não se sabe como caiu de 20 ms. mas a entrada na água o despertou, sentindo o turbilhão produzido pelas hélices e vendo as luzes do navio a afastar-se.

Ao amanhecer ele ainda se encontrava nadando e fê-lo durante 12 horas. Tendo dado pela sua falta o barco voltou atrás e durante 150 milhas fez pesquisas para ver se encontrava aquele passageiro perdido. Enquanto nadava, ia entretendo pensando no que os passageiros a bordo estavam fazendo.

Quando as horas se passaram, sem que algum barco aparecesse, os seus pensamentos voltaram-se para Deus, declarando ele: «eu me comecei a confessar, dizendo: eu lastimo muito de ter feito isto ou aquilo. Eu pensei assim numa lista de pecados olhando o belo sol brilhante.»

Mas aquilo que choca neste homem perdido na imensidão do oceano, com o cansaço tomando conta dos seus movimentos a pouco e pouco, é a declaração seguinte: «Mas eu não fiz nenhuma promessa nem resolução de levar uma vida melhor se for salvo.»

Daí a pouco ele viu o barco aproximar-se e um grito sair dos passageiros encostados na amurada: — Ele está ali!

Eram 4 horas da tarde, e encontrava-se a 80 milhas a sudoeste de Marrocos. «Paris Mach 30/X/70

Que faríamos nós como cristãos conscientes? Não teríamos uma palavra de perdão a dizer e a fazer planos para uma vida melhor se o Senhor nos salvasse?

Se a perda física é grave e triste, maior receio devemos ter, da nossa perda espiritual. Lembramos o caso de um antigo ídolo das multidões futebolistas em França, René Vignal, o mais adora-

Continua na pág. 5

A Importância da Educação Cristã

por A. Casaca

Nesse maravilhoso livro «Educação» — que não devia faltar em nenhum lar adventista — lemos, na página 13: «As nossas ideias acerca da educação são demasiadamente acanhadas e baixas. Temos necessidade de um escopo mais amplo, de um objectivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudo. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Ela visa todo o ser e todo o período da existência possível ao homem. É ela o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.»

Já se disse, de resto, com muito acerto e propriedade, que a história da educação é a história analítica e íntima da civilização humana.

Podemos mesmo acrescentar que a educação é a civilização dinâmica, a civilização em marcha.

É isto mesmo que a História confirma.

Basta olhar, hoje, à nossa volta e ver o que vai por esse mundo fora no tocante à educação!

É ela o índice, o expoente da civilização em marcha.

Como se nos apresenta, hoje nestes nossos tão movimentados tempos, a marcha da civilização?

Afastando-se a Humanidade, infelizmente, cada vez mais vertiginosamente dos verdadeiros princípios religiosos, aí temos, bem vincada a sua expressão nos moldes educativos que está patenteando, por toda a parte.

Na *Ropicapnefma*, diz João de Barros, logo na dedicatória: «Em todas as coisas que se pedem, se há-de perguntar: quem pede, quem dá, a coisa pedida, e se é tempo dela e convém a ambas as partes».

Que pede, hoje, a Juventude?

Um ensino que vá ao encontro do seu prazer — diz um pedagogo contemporâneo.

Por toda a parte se apregoam os métodos audio-visuais. Não sou contra eles; mas a verdade é que, descansando-se apenas em tais métodos, os estudantes — desde os primeiros contactos com a Escola, acabam por se tornar instrumentos meramente passivos, sem o estímulo que os atraía para o desejo da descoberta, da invenção. Têm a papinha toda feita; nem têm o trabalho de a levar à boca; mete-se-lhe pela boca dentro.

Usemos, sim os processos modernos, nomeadamente, os audio-visuais, mas devidamente acompanhados de uma grande e bem encaminhada actividade.

A Escola actual é, essencialmente activa, o que implica, evidentemente, a actividade dos alunos.

Os educadores entendem a Educação de acordo com os seus princípios acordes com a própria formação.

Cada qual apresenta uma definição de EDUCAÇÃO conforme as suas próprias concepções que se podem reduzir, fundamentalmente a duas: materialista e espiritualista.

Temos de dar muitas graças a Deus não só porque possuímos o conhecimento da verdadeira fonte e do verdadeiro objectivo da Educação, que é a Sagrada Escritura, como também os inspirados ensinamentos do Espírito de Profecia.

A Ciência, assim como a Cultura têm-se imposto no mundo eclesiástico levando muitas Confissões religiosas a esconder, discretamente e, olhando para todos os lados, a Palavra Inspirada, porque querem estar, de bem, com a Ciência, envergonhando-se da Verdade divina.

Escreveu, há tempo, o Pastor Kenneth H. Wood, Director da *Revisão Review and Herald* Um dos aspectos mais

desconcertantes do panorama religioso contemporâneo é que as igrejas, em geral, têm capitulado diante da cultura. Os padrões da ética, moral e conduta são extraídos da sociedade e não da Palavra de Deus. Até certo ponto, sem precedente na História, os cristãos professos não se acham *no mundo*, mas fazem parte *do mundo*.»

«Eles jogam os desportos do mundo e apreciam as suas diversões. Alguns membros de igreja, em tempos passados, talvez tenham recusado ir ao teatro ou ao cinema, e alguns ainda hesitam em desfrutar os menores vícios do mundo. Mas a TV no lar, desfez muitas proibições antigas com referência aos entretenimentos, e cada vez, menos número de leigos se preocupam no sentido cristão (embora sejam despertados por declarações médicas) com os 'pequenos' vícios de fumar, jogar as cartas e beber». — Langdon Gilkey, *How the Church can minister to the World without losing itself*.

Temos diante de nós, brilhando sempre o farol da Palavra Divina, assim como as preciosas indicações do Espírito de Profecia.

Por educação, a verdadeira educação cristã, entendemos: «o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais» *Educação*, pág. 13). Inclui, portanto, o desenvolvimento do homem íntegro: corpo, alma e espírito.

Todo este desenvolvimento deve, porém, ser efectuado de acordo com as normas divinamente estabelecidas, que temos obrigação de manter sempre diante de nós.

Não é exagero afirmar que cada Adventista do 7.º Dia necessita de adoptar os princípios da Palavra de Deus e aplicá-los na sua vida diária, rejeitando, terminantemente, todo o costume, hábito, moda, desporto ou prática de cultura contemporânea que não se harmonizem com a Palavra de Deus.

Só assim é que poderemos ver, claramente, a linha divisória entre a Igreja e o Mundo, de modo que multidões de pessoas espiritualmente míopes discernirão a luz, encaminhando-se na sua direcção.

«Regozijando-se — diz o Pastor Wood

— por encontrar uma Igreja que recusa permitir que a cultura secular determine as suas normas e costumes, milhares de pesquisadores da verdade unir-se-ão ao povo remanescente».

É a verdadeira educação a base sobre que assenta a vida espiritual do homem.

Graças a Deus que possuímos a verdadeira Educação Cristã; há, porém, que a seguir, praticando-a na plenitude da sua realidade.

PERDIDOS?

Continuação da página 3

do dos jogadores franceses pela sua coragem, seus rápidos reflexos.

Magoado num jogo, aos 28 anos tem que abandonar o desporto. Que fez então ele na vida? Tornou-se um gangster e chefe de uma quadrilha tendo-se dedicado ao mundo do banditismo. Preso e conduzido ao tribunal foi condenado.

Uma das testemunhas lembrou que no estádio ele recebia aplausos como nenhum outro. «Ele era um verdadeiro deus no estádio».

Agora terá de passar alguns anos de prisão por causa das suas actividades de banditismo.» *Paris Match* 16/X/971

Tristes situações em que a humanidade se encontra, devido ao pecado. Mas situações para as quais há sempre um remédio; remédio esse chamado Jesus Cristo! «Portanto o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido» Lucas 19:10. Jesus ilustrou este pensamento na parábola da ovelha perdida, quando Ele, o Bom Pastor está pronto a embrenhar-se por caminhos turtuosos até encontrar a mim e a ti prezado amigo. «Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento» Lucas 15:7.

Página

da

Juventude



A MÚSICA

A música é mencionada na Bíblia logo no seu primeiro livro, de Génesis.

Logo no capítulo 4 versículo 21 nos é dito que «o nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta».

«Estes primeiros instrumentos eram grosseiros, comparados com nossos padrões. Porém o princípio fundamental havia sido descoberto; tanto uma corda dedilhada como uma coluna podiam, quando alongadas ou encurtadas, produzir sons variados. Mais tarde, esses sons começaram a obedecer a uma escala musical.»¹

Job refere-se, igualmente aos instrumentos de Jubal. Parece que o livro de Job foi o primeiro a ser escrito. Em Job 21:12 diz:

«Cantam com tamboril e harpa, e alegram-se ao som da flauta».

«Podemos imaginar como Jubal veio a conhecer a música. Adão havia escutado a música dos anjos e tinha sido instruído por Deus.

Adão pode ter conversado com Jubal acerca da música celestial, uma lembrança do Éden, porque lemos: «A seus filhos, e filhos de seus filhos, até à nona geração, descreveu a santa e feliz condição do homem, no Paraíso, e repetia a história de sua queda...»

Todavia poucos houve que deram atenção às suas palavras». E. G. White.

Um dos primeiros cânticos de que a Bíblia nos fala, é o de Moisés. Israel estava a salvo do outro lado do mar

Vermelho; então o Espírito de Deus veio sobre Moisés e ele compôs um cântico que foi em seguida entoado pela multidão, em coro.

«O Espírito de Deus repousou sobre Moisés, que dirigiu o povo em uma antífona triunfante de acções de graças, a primeira e uma das mais sublimes que pelo homem são conhecidas». E. G. White, P. e Prof.

«Cantai ao Senhor porque sumamente se exaltou;
Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro...
O Senhor é a minha força e o meu cântico
Ele me foi por salvação; este é o meu Deus,
portanto eu o louvarei.
Ele é o Deus meu pai, por isso o exaltarei.

.....
Ler Êxodo 15:1-2

É interessante notar igualmente como Miriam, a profetiza, tomou o tamboril nas suas mãos e acompanhada pelas mulheres cantaram novamente — Êxodo 15:20, 21.

Em I Samuel 18:6 novamente a música é citada: «As mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul cantando, e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.»

Acerca da dança executada naqueles momentos e a de hoje, E. G. White

diz: «A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava seu santo nome. A última é um ardil de sataná, para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem». P. e Prof. 760.

No livro de números é citado mais um instrumento, as trombetas de prata; de obra batida as farás: estas serão para a convocação da congregação, e para a partida dos arraiais.» Num. 10:1, 2.

«Constava de um tubo estreito, pouco mais grosso que uma flauta, mas com largura suficiente para a passagem do fôlego da boca de um homem: terminava em forma de sino, como as trombetas comuns.

Podemos observar o formato e seu cumprimento na parte interior do arco de Tito, em Roma.

Ao longo de todo o Antigo Testamento nos encontramos relacionados com os cânticos. Mas o momento culminante é atingido na altura da dedicação do templo em Jerusalém.

I Cron. 9:33 diz: «Quanto aos cantores, cabeças de família entre os levitas, estavam alongados nas câmaras do templo e eram isentos de outros serviços; porque de dia e de noite estavam ocupados no seu mister».

David idealizou uma escola onde todos estes eram ensinados.

I Cron. 23:5 «quatro mil para louvarem ao Senhor com os instrumentos.»

O dia da dedicação do Templo foi um dia extraordinário. David já havia morrido mas a música que ele havia criado e os instrumentos que mandara preparar e os músicos que ensinara estavam a postos.

«As cerimónias inaugurais do santo templo consistiam primeiramente de música... O templo possuía uma orquestra particular para executar os acompanhamentos; como para cantar estribilhos... abaixo e acima deles estava a orquestra, e diante do grupo de músicos permanecia o líder dirigindo as forças musicais como um moderno regente orquestral.

O mesmo ambiente de alegria nós encontramos no N. T. O Seu nascimento foi anunciado aos pastores com aquele belo cântico:

«Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens...»

Maria mãe de Jesus entoou um lindo hino quando da anunciação: «A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.» Lucas 1:46, 47.

Jesus durante a sua infância «exprimia frequentemente o contentamento que lhe ia no coração cantando salmos e hinos celestiais». D. T. N. 51.

Na festa dos tabernáculos havia um festival que é assim descrito:

«Aos primeiros raios da aurora, os sacerdotes faziam sair longa e penetrantemente as trombetas de prata, e as trombetas em resposta; e as alegres aclamações do povo, de suas cabanas, ecoando por montes e vales, saudavam o dia da festa. Então o sacerdote tirava das correntes do Cedron uma ânfora d'água e, erguendo-a, enquanto as trombetas soavam, subia, ao compasso da música, cantando entretanto: 'os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém'.» D.T.N. 336.

Em todo o N. T. há referências à música e a instrumentos. Nos últimos momentos da ceia o Senhor «antes de deixar o cenáculo dirigiu os discípulos num hino de louvor. Sua voz se fez ouvir, não nos acentos de uma dolorosa lamentação, mas nas jubilosas notas da aleluia Pascal:

«Louvai ao Senhor, todas as nações;

Louvai-O todos os povos,
Porque a Sua benignidade é grande para conosco,

E a verdade do Senhor é para sempre.

Louvai ao Senhor.» Salmos 117

A atmosfera do céu é uma atmosfera de louvor.

Empreguemos na nossa passagem aqui na terra o mesmo sentimento, a mesma alegria através dos cânticos, dos hinos de louvor ao nosso Salvador.

J. A. Morgado

Visado pela Censura

A Mensagem Adventista no Mundo

De Freira a Colportora

Lucienne Challier nasceu numa família ateísta, mas em tenra idade sentiu-se impressionada com o problema da vida, sofrimentos e morte de Cristo. Como resultado das suas ansiosas investigações, entrou num convento católico romano em 1934, com dezanove anos de idade. Isso sucedeu em Chartres, no norte da França, e nessa altura renunciou ao mundo, dizendo a seu pai «adeus» pela última vez. O pai era viúvo e foi para ele uma lancinante experiência saber que nunca mais voltaria a ser a sua filha.

O convento tinha um orfanato e, durante vinte e seis anos, a Irmã Lucienne foi ali professora.

Em 1960 a Madre Superiora pediu à Irmã Lucienne para sair e angariar fundos para a instituição. Ela devia visitar as casas particulares, o que fez com grande êxito, recebendo bons donativos. Por essa altura a igreja católica romana começou a recomendar aos leigos a leitura da Bíblia, e assim ela pediu à Madre Superiora um exemplar para a ler por si mesma. No decurso da sua leitura sentiu-se sumamente interessada, e ficou de um modo especial impressionada com os Dez Mandamentos, e convenceu-se de que a Cristandade os não respeitava como devia.

Passaram-se anos, e em 1969 ela saiu uma vez mais para angariar fundos para o convento, e quando bateu a uma das portas foi atendida por um pastor adventista do sétimo dia, Jean Alaterre, que lhe deu um donativo, após o que começaram a discutir a Bíblia. A Irmã Lucienne então começou a receber estudos bíblicos regularmente, e leu também vários livros adventistas. O Conflito dos Séculos foi um grande choque para ela, mas finalmente convenceu-se de que esse livro continha exactamente o que era

verdade. Ela discutiu o assunto do verdadeiro Sábado com a sua Madre Superiora, e também com cerca de dez diferentes sacerdotes, e cada um deles lhe dizia que o dia de repouso da Bíblia é o Sábado, mas que foi mudado pela autoridade da igreja católica romana. Depois disso, ela começou a guardar o verdadeiro Sábado mesmo no convento, mas por fim chegou à conclusão de que não podia permanecer naquela instituição e, depois de ali ter servido durante trinta e sete anos, despediu-se a fim de melhor obedecer ao seu Salvador. Em Junho de 1971 foi baptizada na igreja remanescente de Deus.

Agora, que podia ela fazer no mundo e aonde podia ir? Foi acolhida no lar do Pastor e nos de outros adventistas, e o Pastor Alaterre, que durante vinte anos fora um colportor de êxito, aconselhou-a a assumir esse trabalho, tal como ele fizera tantos anos antes. O seu êxito foi imediato, e ela tem um notável relatório de vendas, tanto de livros religiosos como de revistas.

A Irmã Lucienne Challier é agora uma feliz colportora, servindo a seu Mestre com dedicação e alegria.

E. Naenny

O. V. Giddings

Acabamos de ver numa das nossas Revistas que este irmão e sua esposa celebraram este ano, o seu 65.º aniversário de casamento.

A sua conversão deu-se durante a 1.ª guerra mundial, graças a um livro, «Leituras Bíblicas», que estava no seu lar há 25 anos, sem chamar a atenção de ninguém. Dentro em pouco ele estava guardando o sábado e começava a sua educação na sua terra natal até que se graduou num colégio missionário em 1925.

Continua na pág. 16

DA MORTE PARA A VIDA

«Nós sabemos que passámos da morte para a vida»... «Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...» — (I S. João 3:14; Rom. 8:1).

A morte era o salário a receber um dia,
por causa do pecado, ao qual eu concedia
toda a minha afeição...

E, cego, caminhando a esmo vida em fora,
da fatal perdição.

Mas Deus, — o Deus de amor, — sem que eu nada fizesse
que um pouco de Sua graça, ao menos, merecesse,
surgiu em meu caminho.

Embora desgarrado e longe do redil,
eu era 'inda alvo, sim, do Seu amor gentil,
e paternal carinho.

Deponho em minhas mãos Sua «Palavra» ardente,
El' fez por conduzir meu coração e mente,
até junto da cruz,
onde os pecados meus, surpreso, pude ver
cravados no madeiro em que via pender
o Salvador Jesus.

Em face deste amor, minh'alma enterneceu-se
e aos pés do Salvador, todo o meu ser rendeu-se,
agradecidamente...

Jesus morrer por mim!... E sendo eu pecador!...
Era a prova suprema, a prova desse amor
que maravilha a gente.

Promessas de perdão, de bênção e de vida;
o amor de Deus; a cruz; minh'alma adormecida
vieram despertar...

A luz da fé raiou, iluminando a flux
meu ser que, desde então, da graça de Jesus,
Deus fez participar!...

A morte era o salário a receber um dia
por causa do pecado, ao qual eu concedia
toda a minha afeição...

Porém, fui resgatado e agora estou em Cristo,
no Qual, por Sua graça (e me deleito nisto),
não há condenação...

R. Meneses.

Notícias do Campo

Pastor Armando Casaca

Regressou de férias, no passado dia 19 de Setembro, o Presidente da nossa União, acompanhado por sua esposa e filha.

Pastor Daniel Cordas

Regressou igualmente de férias acompanhado por sua esposa e filhos, este Irmão que continuará as suas actividades como Director do Instituto do Bongo.

Maria da Graça Monteverde

Chegou de Lisboa, no passado dia 18 de Setembro, esta irmã que irá prestar serviço nos escritórios da União.

Dr. Gideon Marques

Chegaram ao Bongo no passado dia 9 de Agosto, vindos como surpresa agradável, o Dr. Gideon da Costa Marques e sua esposa Elizabete Marques.

Há muito que aguardávamos a sua vinda para aliviar o trabalho médico do Hospital do Bongo e alegramo-nos muito com a sua chegada.

Tanto o Dr. Marques como a esposa são diplomados pela Universidade de Pará, Belém, Brasil, tendo o Dr. Marques feito o seu estágio no Hospital Adventista de Belém e na Santa Casa de Misericórdia de Pará, Belém.

Esperamos que Deus possa prosperar o seu trabalho no nosso meio em que temos muita falta de recursos tanto em equipamento hospitalar como em pessoal médico. Bem vindos sejam: Dr. Marques e Esposa!

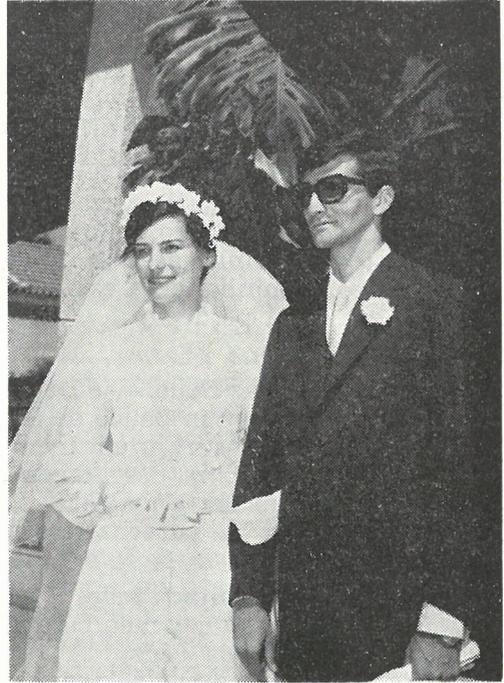
Igreja de Nova Lisboa

Casamento

No dia 23 de Julho pelas 12 horas, realizou-se na Igreja Adventista de Nova Lisboa, o enlace matrimonial dos Irmãos Maria Teresa de Almeida Nunes e Horácio Luís de Carvalho Caprichoso.

Estes jovens que trabalham respectivamente no escritório da União e no Colégio Adventista, viram-se rodeados dum numeroso grupo de familiares e amigos.

Antes da cerimónia religiosa que foi ofi-



Os Irmãos Maria Teresa de Almeida Nunes e Horácio Luís de Carvalho Caprichoso

ciada pelo Pastor Juvenal Gomes, realizou-se o registo civil numa das salas da Igreja.

Aos nossos Irmãos desejamos as mais ricas bênçãos de Deus no seu Lar.

J. Morgado

Casamento na Igreja de Sá da Bandeira

Um casamento é sempre um acontecimento sensacional — mesmo para esta época frívola em que a humanidade só pensa em «casar e dar-se em casamento», irresponsável pelos seus deveres e responsabilidades.

Mas quando um lar se forma dentro dos princípios da Bíblia, por dois jovens adventistas cujo coração se rendeu anteriormente a Deus, pela conversão e pelo baptismo, então o carácter puramente sensacional do casamento é suplantado, largamente, pelo seu significado espiritual. Com efeito o casamento é usado nas Sagradas Escrituras como símbolo das relações entre Cristo e a Sua Igreja, cujo fundamento é o amor;



Aspecto da cerimónia do casamento dos Irmãos Maria Ricardina Ferreira Frederico e Luís Ferreira Fernandes

e é, em síntese, nesta mesma relação e sobre este mesmo fundamento que dois corações se devem unir para formar um novo lar.

Por isso é com justificada alegria que vimos, através do Boletim Adventista, felicitar os prezados irmãos, Maria Ricardina Ferreira Frederico e Luís Ferreira Fernandes que no dia 29 de Julho do presente ano, no Templo Adventista de Sá da Bandeira, uniram as suas vidas por meio dos sagrados laços do matrimónio. Acontecimento verdadeiramente sensacional (no bom sentido!) dado que foi o primeiro casamento adventista realizado nesta cidade e por dois jovens baptizados nesta Igreja. A cerimónia, posto que simples, revestiu-se da máxima solenidade e respeito pelo que desejamos agradecer pela boa colaboração prestada por todos quantos assistiram a este significativo e religioso acto. Agradecemos igualmente às prezadas Irmãs pela simplicidade e bom gosto com que ornamentaram o Templo e à organista pelo seu esforço na execução das duas marchas nupciais.

Para o novo lar adventista formulamos votos de uma «eterna lua de mel» iluminada pela presença de Jesus!

A. Oliveira

Escola Cristã de Férias em Caqueleua (Nova Lisboa)

No mês de Julho realizamos uma Escola Cristã de Férias que teve a colaboração de 12 Irmãs, algumas da Igreja Europeia, que foram dirigidas pela Irmã Judite Lorenna.

Três meses antes havia-se realizado uma reunião preparatória com os professores.

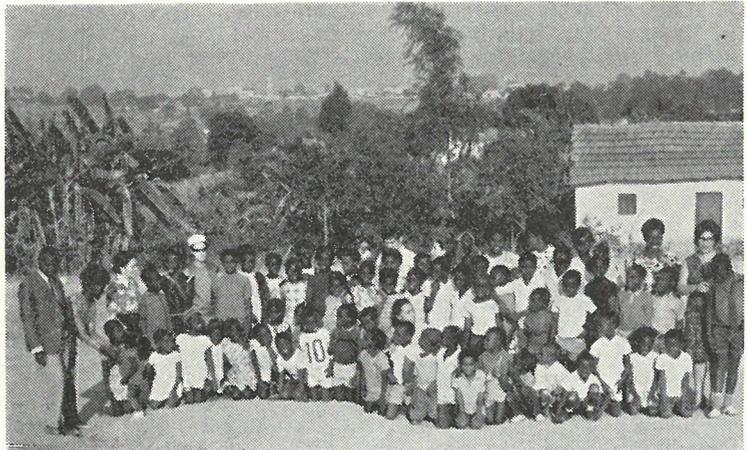
Durante a semana da E. C. F. os corações das criancinhas foram abertos para receberem a luz do alto. Elas ficaram bem animadas ao receberem cada dia as suas professoras. Nestes dias

tivemos oportunidade de contactar com um grande número de crianças não adventistas.

As histórias bíblicas e as lições objectivas desempenharam um papel muito importante para o ensino das crianças. Os cânticos, os jogos, os trabalhos manuais foram outra parte do programa em que todas as crianças participaram com todo o entusiasmo.

Depois de 5 dias, terminamos com uma festa para entrega dos diplomas, e um belo programa especial. As famílias falam da boa influência que a escola teve sobre as crianças e olham-nos agora com muito mais simpatia.

A igreja é o meio apontado por Deus para Salvação de todos os que crêem. E tudo o que fizermos decentemente e com or-



Crianças que tomaram parte na E. C. F. em Caqueleua

dem cumpre a vontade do Senhor. I Cor. 14:33.

Tivemos um total de 62 crianças das quais 38 não são adventistas, ficando 24 inscritas na Escola Sabatina e 5 na Escola Primária.

Desejamos que o Senhor regue a sementeira feita nesta escola e não esqueçamos a boa vontade das nossas Irmãs das Igrejas Europeias.

Isaque Estêvão

NOTÍCIAS DE MOÇAMEDES

Escola Cristã de Férias

Foi nos meados de Julho que iniciámos os trabalhos da Escola Cristã de Férias. Quatro irmãs da Igreja tomaram o encargo de orientar estes trabalhos com as crianças que vieram até nós após os apêlos feitos em número de 37.

Procuramos seguir as indicações dadas pelo Manual de Instrução para a Escola Cristã de Férias, tendo as crianças diariamente feito o seu compromisso perante a Bandeira Nacional, a Bíblia e a bandeira M. V., seguido de canto e histórias alusivas ao espírito das crianças destas idades. Seguidamente as crianças seguiam para os seus trabalhos e foram orientadas pelas nossas incansáveis irmãs que manifestaram um bom espírito de colaboração e dedicação com as crianças. Após o período de trabalhos, as crianças tinham o intervalo para o recreio onde brincavam alegremente no jardim e ali as controlávamos de modo a que houvesse harmonia e alegria entre todos.

Registamos 37 crianças e 26 receberam os seus Certificados. Uns desistiram por terem de se ausentar, outros por motivo de doença ou imprevistos. Contudo esta-



Grupo de crianças que participaram na Escola Cristã de Férias, em Moçâmedes

mos gratos ao Senhor pelo que foi feito e oxalá cada ano possamos ver melhores resultados em crianças ganhas para Cristo e Sua Igreja.

Congresso Missionário

Realizou-se no passado dia 11 de Agosto pelas 21 horas, a reunião de abertura do Congresso Missionário em Moçâmedes. Como delegado a este Congresso deslocou-se o Pastor Juvenal Gomes acompanhado de sua Família. Estavam presentes irmãos e visitas destacando-se em especial a família Pereira da Silva que se deslocaram a Moçâmedes e participaram neste Congresso, o que nos agradou imenso pela surpresa da sua visita. No Sábado seguinte realizou-se a Escola Sabatina com um pequeno programa variado onde actuaram as crianças com a sua graciosa presença e apresentação de poesias e canto.

No Sábado de tarde realizou-se a cerimónia baptismal onde três pessoas selaram sua vida com Cristo através das águas do baptismo. Seriam quatro as pessoas a serem baptizadas, mas por motivo de ausência duma delas a Nova Lisboa, só no próximo grupo de baptismos se baptizará. No domingo de tarde, houve um programa dos M. V.

Cada noite o Pastor Juvenal Gomes realizou uma conferência tendo agradado à assistência. As reuniões foram boas; mas ainda seriam melhor frequentadas se não se tivessem ausentado para férias tanto adultos como jovens.

Estamos confiados no Senhor e nos futuros resultados que advirão nestas terras do sul de Angola en-



Juventude Adventista no Congresso de Moçâmedes

tre o mar e o deserto! Muitos estão fazendo o Curso Bíblico aqui e em Porto Alexandre, e notamos uma simpatia geral pelo nosso trabalho. A Campanha anti-tabagista também tem produzido os seus frutos, e assim como os «temas» na rádio sobre o perigo dos tóxicos na juventude. Irmãos das Igrejas e Missões orai por nós e pelas actividades da Igreja Adventista de Moçâmedes. Muito obrigado.

Vosso no Senhor Jesus,

Américo J. Rodrigues

Escola Cristã de Férias no Gungue

Na primeira quinzena do mês de Maio de 1972, houve em Nova Lisboa um curso para as professoras para Escola Cristã de Férias. O conselho de cada Igreja do Campo Missionário de Nova Lisboa, teve de fazer um apelo a algumas irmãs para irem assistir a esse curso e depois vir realizar a Escola Cristã de Férias nas respectivas igrejas. No dia marcado para fazer o encontro, todas estavam ali junto do escritório dos Departamentos para receber as instruções do Secretário do Departamento da Escola Sabatina. Os dias determinados para esse fim foram muito poucos. Entretanto, saíram do Curso com a vontade de pôr em prática o que receberam dos seus instrutores. Cada grupo preocupou-se bastante para preparar o lugar para juntar as crianças no âmbito cristão.

Foi no dia 22 de Julho, quando se iniciou pela primeira vez a Escola Cristã de Férias no Gungue. Mais um dia com novos horizontes na igreja, os irmãos da igreja vêm com as suas perguntas para saber o que é a Escola Cristã de Férias, também queriam saber o significado desse curso.

As crianças já adventistas queriam saber o motivo porque é que o programa da escola sabatina estava diferente dos outros sábados. O número das crianças aumentava de dia para dia. Chegando o Domingo muitas crianças se inscreveram para frequentar a Escola Cristã de Férias. As mulheres católicas e protestantes sem receio nenhum entregaram as suas crianças para frequentarem a escola Adventista. Lembrome um dia uma mãe católica disse a sua filha: «filha, vai para aquela Missão aprender melhor a Bíblia que é a palavra de Deus». No primeiro dia tivemos 55 crianças que deram os nomes com promessa para continuar a assistir às aulas. Porventura, nós ficamos contentes e satisfeitos com o número de crianças acima mencionado. Diariamente aumentava o número de ins-

crições dos ouvintes e vimos que também o número das professoras precisava de ser aumentado. Pensei logo convidar o professor Samuel Chipirica e o irmão Jones Mendes para ajudar-nos a controlar os alunos.

Como os alunos vinham das aldeias um pouco distantes, tivemos que fornecer a comida para o almoço. «Dai-lhes vós de comer» S. Mateus 14:16. Esperamos que Deus continue a dar-nos a saúde para que no próximo ano possamos realizar melhor esse curso.

No Domingo foi feito um programa especial de encerramento em que tiveram parte os pais dos alunos. Os pais não queriam que terminasse depois de terem visto o que os filhos apresentavam e pediram para a escola continuar ainda mais alguns dias. Os pais ficaram com muita pena porque o tempo parecia muito pouco. Foram distribuídos diplomas para todos os alunos que tinham assistido ao programa até ao fim.

A semente foi lançada e brevemente vai germinar para o reino de Deus. Muitas crianças continuam a frequentar a escola sabatina na aldeia próxima de Casema.

Ana Vicente Siria

Bereia — Mungo

Realizámos no dia 25 de Abril uma campanha na aldeia de Salvador Tatangala, que fica à distância de 145 km de Nova Lisboa. Andámos 4 dias e Deus esteve conosco durante os 5 dias que estivémos de serviço ali. No fim, depois da nossa saída, a pessoa que está encarregada das igrejas protestantes, não gostou do êxito do nosso trabalho e talvez por isso, bateu num dos crentes e meteu um outro crente na prisão, onde esteve durante 8 dias.

O Irmão Daniel Chianga foi então buscar o Pastor Juvenal Gomes para este resolver o assunto com o Sr. Administrador do posto.

A viagem do nosso Irmão, valeu muito pois hoje em vez duma aldeia, temos duas com muitos crentes.

Irmãos em Cristo, não vos esqueçais de nós nas vossas orações, porque já chegou aquele tempo, que nos é indicado em João 4:23, 24. Há hoje uma boa capela, e está à espera do obreiro para ajudar aquela aldeia.

Vosso Irmão,

Daniel Chionga

Reuniões de Reavivamento Espiritual no Campo Missionário de Nova Lisboa

Os planos para a realização das Reuniões de Reavivamento Espiritual do Campo Missionário de Nova Lisboa, foram feitos com antecedência. Os nossos irmãos nas catequeses e nas Centrais perguntavam com frequência para saber e ter a certeza do dia indicado para essas Reuniões. O povo tinha sede da Palavra de Deus. Em meados do mês de Abril já tivémos as convenções em que tivemos bons resultados. Foram baptizadas várias almas que resolveram testemunhar a sua fé por meio do acto baptismal. Mesmo assim, como não podíamos chegar a todos os lugares e ver todos os candidatos preparados para esse fim, procurámos animar essas almas para aguardarem os congressos que se aproximavam.

Chegou o dia 1 de Junho, data marcada para iniciar as Reuniões. Era de noite às 11 horas, eu estava a trabalhar no escritório para aprontar os meus trabalhos do fim do mês a serem enviados para a União. Ouvi alguém bater à porta do escritório e logo pensei que fosse um aluno que queria tratar algum assunto e disse-lhe que esperasse um pouco, mas, levantei-me para abrir a porta e vi que era o irmão Robert Parsons que tinha sido convidado pela União para nos ajudar nos congressos do Campo Missionário de Nova Lisboa. Foi um grande espanto ver o irmão Robert Parsons com toda a família no carro pesado, para ir passar um mês nas florestas desta nossa querida Angola. Passamos o dia todo no Gungue com esta ilustre família Missionária. O Missionário estava entusiasmado para visitar algumas propriedades desta escola e dar muitas instruções das muitas experiências no trabalho e no ramo da agricultura e nas indústrias.

No dia seguinte partimos e começamos a nossa viagem para os congressos da área da Huila. Quando tínhamos já muitos quilómetros andados da nossa viagem para a catequese de Talala, vimos pelo caminho homens, mulheres e crianças que se dirigiam para o congresso. O pastor da área, o irmão José Fernando e alguns mestres já estavam à nossa espera. O ambiente da aldeia já parecia outro, via-se por todos os lados da aldeia pessoas a saudarem-se uns aos outros.

As reuniões começaram a desenrolar-se e o recinto que era muito grande sempre estava repleto de gente e viam-se muitas pessoas em volta do recinto a ouvir as mensagens apresentadas pelos servos de Deus. O Senhor Presidente das Missões

Adventistas em Angola veio-nos visitar numa manhã e teve o privilégio de dizer algumas palavras de encorajamento aos obreiros que ali se encontravam; depois continuou a sua viagem para os congressos de Sá da Bandeira e Quilengues.

O Espírito do Senhor esteve no nosso meio operando nos corações sequiosos da água viva que mana do trono de Deus. Houve um bom número de dedicações e de baptismos.

Chegou o dia de preparação, para continuarmos a nossa viagem para outro congresso — o da Chinguenda-Fendi. A estrada parecia uma pista de Talala a Chinguenda. Em pouco tempo chegamos à Central onde o Pastor Esaú e outros irmãos se encontravam à espera. A aldeia parecia em festa, lia-se alegria em todas as faces dos nossos irmãos. As ruas estavam limpas, mas eram muito poeirentas, levantava o pó por todos os lados, dali apanhamos uma constipação. Todos queriam saber a hora em que iam começar as reuniões espirituais. Vinham pessoas por todos os lados da aldeia para assistirem ao belo congresso para os crentes e os interessados na mensagem. Houve muito frio no mês de Junho, mas o povo, chegando a noite, enchia o recinto até não haver mais lugar para os outros que se atrasavam. O povo estava muito entusiasmado a ouvir as mensagens da boca do servo do Senhor sem ter um intérprete; foi pela primeira vez e parecia um fenómeno ver o missionário Adventista pregar o evangelho no dialecto em uso na região.

Antes da nossa partida fomos visitar a nascente de onde vinha a água para o consumo. Não podíamos beber a tal água porque mostrava um aspecto repugnante. O Irmão Robert Parsons convidou-me para irmos ver o sítio da água. O diácono Tenete que esteve a indicar o caminho sentia-se acanhado para mostrar a fonte de onde vinha a água para o consumo daquela população. A fonte servia para os humanos e para os animais. Os porcos reboavam no charco onde as pessoas tiravam água. Voltamos e numa das reuniões falamos com o povo e o chefe do grupo também esteve a escutar o conselho que demos ao povo sobre a maneira de como devem tratar a fonte de onde tiram a água para consumo. Para ajudar a população daquela grande aldeia a fim de que tenham boa água e boa saúde, gastamos algumas horas para arranjar a fonte com o material existente na região. Acabamos muito tarde e fomos para casa cansados e alegres porque fizemos uma obra de beneficência. Eram 11 horas da noite saímos para ver se a água

já tinha começado a encher a fonte e passar pela torneira de casca de árvore que o Irmão Robert Parsons tinha arranjado. Desejamos que os nossos irmãos tirem água limpa e própria para uso doméstico. Os habitantes da aldeia de Chinguenda começaram a dar louvores a Deus por lhes ter enviado os missionários a fim de lhes mostrar o caminho da vida eterna e as vias da saúde.

Seguimos para a aldeia de Cutenda onde os irmãos e os obreiros aguardavam a nossa chegada. Fomos ao longo do rio Cunnene. A estrada era ruim e o irmão Pastor Venâncio já não podia aguentar o saltos por causa da sua idade já muito avançada.

Agora já estávamos na Central de Cutenda com os irmãos vindos de diversas partes daquela área. O recinto era pequeno e o povo não cabia, de modo que tivemos que ampliar os lados do respectivo recinto para caberem todos os nossos crentes. Dizemos ao irmão Pastor Moisés Chandala: fizeram o recinto assim tão pequeno por falta de fé? Ele respondeu que é verdade. Os alojamentos não foram suficientes para todos os congressistas, e alguns tiveram que alojar-se debaixo de gigantescas árvores no meio das ruas da aldeia. Ministramos os primeiros socorros aos doentes que se apresentavam para serem ajudados com os nossos medicamentos de prevenção.

Os nossos irmãos estavam consolados espiritualmente. Notava-se uma fisionomia alegre em todos.

Realizamos os baptismos numa lagoa, porque não havia água naquelas partes do Sul. Os comerciantes vieram assistir à reunião que foi feita ao pé da lagoa.

O pai Celestial esteve connosco durante os dias em que permanecemos diante d'Ele com cânticos e acções de graças. Continuámos com a nossa viagem para o Dongo na aldeia de Caculecule onde reside o pastor Feliciano Cambuta com o evangelista daquela área. O trabalho ali é ainda novo. Temos nas aldeias poucos interessados, o evangelho está a custar muito a ser abraçado pelos ovanhembas. É um povo que não tem interesse com as coisas espirituais.

Estendemos o convite para eles assistirem às reuniões. De dia nunca vêm, mas todas as noites vinham para ver as projecções luminosas. Tivemos de ampliar o recinto porque não cabiam dentro os nossos irmãos e amigos.

Temos o desejo de ampliar o trabalho de evangelização no Sul de Angola mas temos poucos obreiros. A área do Dongo é muito grande mas temos só alguns obreiros leigos, há muitas aldeias mistas de quiocos, ovanhamba e umbundos. Pedem mestres

para os ajudar na civilização e no que respeita à religião.

Seguimos para Giradembe, na Central onde está o Pastor Francisco da Silva Cachila. A viagem foi muito grande e numa picada péssima. O nosso colega de viagem Pastor Venâncio Chipopa estava muito aborrecido com os saltos do carro e dizia, «porque é que marcaram o congresso nestes sítios tão difíceis de chegar?» Nestas florestas há muitos filhos de Deus para quem Jesus morreu e derramou por eles o seu precioso sangue. Depois de termos atravessado o rio Cussava andamos alguns quilómetros e a filha do Irmão Robert Parsons saltou do carro e passou por cima da cabine e caiu por terra. Parámos e todos nós saímos do carro à pressa para ver o que aconteceu à menina Virgínia. Graças ao Pai Celeste nada de anormal lhe sucedeu. Há medida que avançávamos se tornava mais difícil a viagem. Viajámos todo o dia e só chegámos a Giradembe à noite muito fatigados. As casas caídas debaixo de umas árvores altaneiras eram o nosso alojamento.

Tivemos belas reuniões e vinha muita gente vizinha acompanhar o nosso programa de reavivamento espiritual. Estiveram connosco as entidades superiores do Posto Administrativo e da Polícia de Segurança Pública da área de Galangue, assistindo à última reunião de Baptismos e dos Missionários Voluntários.

Daqui vamos para onde, irmão Samuel? Foi esta a pergunta dos irmãos Robert Parsons e Pastor Venâncio Chipopa. Agora, vamos para a Central de Chitata onde os irmãos estão à nossa espera para outro congresso. Preparámos as nossas coisas para seguirmos para Chipindo e depois para Chitata.

Chegamos a Chitata, os congressistas ainda não tinham vindo. Logo começaram a aparecer cansados e diziam: viemos de muito longe. Depois de termos iniciado o congresso todos ficaram animados e esqueceram-se da fadiga. Houve um bom número de baptismos e dedicações.

Era de tarde quando partimos da Chitata para Gungue onde iríamos realizar a última reunião de Reavivamento Espiritual. Viajamos até à meia noite e quando chegamos ao Gungue ninguém nos esperava naquela noite. Fizemos a nossa preparação para podermos começar o nosso programa.

A irmã Dona Joana Parsons em todos esses congressos que foram mencionados teve sempre um programa especial com as crianças, e as esposas dos obreiros do campo e das áreas aprenderam com ela mui-

tas experiências e os hinos próprios para as crianças. Ela distribuiu muito material da escola sabatina a muitas irmãs para elas continuarem a utilizar. A minha mulher continua a ensinar às crianças os vários hinos que a irmã D. Joana ensinou.

Vimos descer às águas baptismas 89 almas que resolveram deixar o mundo e seguir a Cristo Jesus o nosso Salvador. Dedicaram-se 68 pessoas. Nesse grupo também estava o ex-mestre Josué Epalanga que por causa das astúcias do Diabo tinha sido enganado durante muitos anos. Agora esse irmão resolveu fazer um novo pacto com Deus.

O congresso acabou muito depressa, as pessoas estavam desejosas de continuar.

Foi um tempo em que o povo de Deus estava somente em contacto com a palavra da vida. «Até aqui Deus nos ajudou» — foram as palavras de encerramento do nosso congresso.

Esperamos que a semente que foi lançada, brevemente há-de germinar para o reino dos Céus. Quando Jesus vier estaremos com Ele eternamente.

Samuel Sequeira Siria

Escola Cristã de Férias em Coloa

No dia 7 de Agosto do ano corrente, iniciámos a nossa primeira escola Cristã de férias. Todos os obreiros da Missão e suas esposas cooperaram amigavelmente na Experiência da dita escola. As lições e o programa fornecidos pelos departamentos da União foram fielmente acompanhados.

O nosso registo de crianças constou de 108, sendo a maior parte não adventistas. Todas as crianças gostaram bastante das histórias, desenhos, hinos, brinquedos e das outras actividades da Escola Cristã de Férias. Foi preparado para as crianças um pequeno almoço de confraternização na 6.^a feira e no Sábado o programa foi bastante interessante. Muitos dos pais dos alunos estiveram presentes. Houve muitas poesias, histórias e dramatização de certos vícios nocivos, como sejam de bebidas alcoólicas e outros.

No fim do programa, as crianças com frequência regular receberam os seus Certificados com uma mão, para com a outra apanhar rebuçados. Como resultado do trabalho da Escola Cristã de Férias, muitas crianças vieram frequentar a preparatória na nossa Escola.

Isaque Tadeu

Ecos da Convenção da Escola Sabatina

De 24 a 27 de Agosto, tivemos no Bongo uma convenção dedicada aos assuntos da Escola Sabatina com a presença do departamental da Direcção Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. As mensagens trazidas por este servo de Deus, vieram de encontro às necessidades do povo de Deus. Não nos cabe a nós preconizar os pormenores da bela reunião e das muitas bênçãos que merecemos durante aqueles dias, pois alguém o dirá se o não tiver dito antes desta pequena notícia. Queríamos apenas informar, desincumbindo assim da responsabilidade, aos irmãos que estiveram presentes na última noite quando o nosso irmão em Cristo, Leebert, se despediu dos obreiros. Recebemos recentemente uma carta, onde nos pede para apresentar mais uma vez os seus sinceros agradecimentos pelo bom gesto fraternal que os obreiros lhe patentearam e pelos belos hinos que entoaram.

Que Deus possa abençoar a Sua obra no meio dos anos e que um dia o povo de Deus, livre de tentações, ódio, invejas de posições, vergonha e morte, possa saudar com hinos especiais o grande aparecimento de Cristo Jesus, nosso Rei!

Isaque Tadeu

A Mensagem Adventista no Mundo

Continuação da pág. 8

Começou o seu trabalho na Missão de Songa, no Congo, depois passou para a União da Zambézia e depois na África do Sul.

Os últimos 7 anos do seu trabalho em África, foi em Angola. Tendo aprendido o português durante os seis meses que viveu em Lisboa, trabalhou principalmente em Angola, na Missão do Cuale, vivendo a princípio numa casa de adobos, coberta a capim, enquanto construía praticamente todos os edifícios da Missão, com tijolo cozido e cobertos a telha.

Regressou aos Estados Unidos em 1950, por causa da saúde da Sr.^a Giddings.

J. Morgado